

ZIKA, DENGUE E CHIKUNGYNIA

Vigilância apresenta balanço Epidemiológico de 2016

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

A Secretaria Municipal de Saúde de Tangará da Serra, por meio da Vigilância Epidemiológica, divulgou nesta segunda-feira, 16 de janeiro, o 1º Boletim Epidemiológico das Doenças Transmissíveis pelo vetor Aedes Aegypti, com informações relacionadas a 2016.

De acordo com a coordenadora do setor, Juliana Herrero da Silva, de janeiro a 31 de dezembro de 2016 foram registrados 1.241 notificações de suspeito de Zika Vírus em residentes de Tangará, sendo 1.222 casos confir-

mados e 19 casos descartados por exame laboratorial. “Em novembro de 2015 tivemos a introdução do Zika Vírus no Município, tendo no mesmo ano um total de 150 casos suspeitos notificados, sendo 149 confirmados e um caso descartado”, relembra a responsável, ao afirmar, porém, que os números cresceram de forma alarmante em 2016. Somente em janeiro foram notificados 372 casos, 548 em fevereiro e 272 em março, caindo para 38 em abril.

O documento traz ainda informações relacionadas a recém-nascido com microcefalia. Neste período foram oito casos notificados, sendo três des-

cartados, os outros cinco casos confirmados para microcefalia, porém todos os cinco foram descartados a relação com o Zika vírus. “Manifestações neurológicas um provável Guillan Barré tivemos dois casos notificados, sendo um caso provável e um caso descartado a relação com o Zika vírus”.

CHIKUNGYNIA – A primeira notificação de suspeito de Chikungunya foi feita em fevereiro de 2016 e confirmada por laboratório, porém foi um caso importado do nordeste. “E tivemos quatro notificações de residentes nessa Municipalidade, porém realizados em outros municípios e as quatro foram descartadas”.



Documento traz informações relacionadas as doenças transmitidas pelo aedes

SAÚDE E CIDADANIA

EM 2016

Saúde registrou apenas 250 casos suspeitos de dengue



A Caravana contará com serviços de várias especialidades médicas

São José dos Quatro Marcos receberá Caravana

>> **Thiago Andrade**
Gcom-MT

O governador Pedro Taques anunciou ao prefeito de São José dos Quatro Marcos, Ronaldo Floreano dos Santos, que o município sediará a quinta edição da Caravana da Transformação. A quarta edição da iniciativa do Estado ocorre entre os dias 24 de janeiro a 3 de fevereiro, em Jaciara.

Segundo o governador, a escolha de São José dos Quatro Marcos se deu para atender ao pedido de prefeitos da região oeste, que pediram uma edição na região, que está prevista para o mês de março. “Recebemos a grande notícia

por parte do governador Pedro Taques de que vamos receber a Caravana da Transformação. Vamos fazer todos os esforços para atender a expectativa do Governo do Estado”, destacou o prefeito, que também é o presidente do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Oeste de Mato Grosso (CISO-MT) no biênio 2017/2018.

Ao prefeito, o governador destacou que a Caravana da Transformação cresce a cada edição e deve contar com serviços de várias especialidades médicas. “Vamos atuar junto aos municípios parceiros para receber o tão esperado evento”, afirmou o gestor.



Trabalhos de bloqueio, orientação e sensibilização da população foram importantes na redução dos casos

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

Nos últimos 10 anos a dengue foi uma das maiores preocupações no país e consequentemente em Tangará da Serra, pois trata-se de uma doença que se manifesta de maneira variável, desde uma forma assintomática até quadros graves e hemorrágicos, podendo levar ao óbito.

No município, neste período, o pico da doença foi em 2009, ano em que foram notificados 2.209 casos. Nos anos seguintes esse número caiu, elevando novamente em 2013 quando foram registrados 1.289 casos. Já em 2014 esse número baixou para apenas 49; 2015 foram 570 e

2016 somente 250 casos suspeitos de Dengue foram notificados em residentes de Tangará da Serra, sendo 218 confirmados e 32 descartados. Além disso, foi registrado um caso de Guillan Barré que evoluiu para óbito por dengue e um caso descartado. Esses dados foram apresentados nesta segunda-feira, 16, pela Vigilância Epidemiológica, com a divulgação do 1º Boletim Epidemiológico das Doenças Transmissíveis pelo vetor Aedes Aegypti.

Do total de casos notificados no ano passado, janeiro e fevereiro foram os meses de maior incidência – 84 e 80 notificações, respectivamente. “Apresentando uma queda

vertiginosa nas notificações de casos suspeitos de dengue desde o mês de março, queda essa também evidenciada no Levantamento Rápido do Índice de Infestação por Aedes Aegypti (LIRAA), onde em janeiro estava em 2,4, passou para 1,2 em abril, junho para 0,6, setembro 0,3 e novembro 5,1”, comentou a coordenadora do setor, Juliana Herrero da Silva. “Porém, com início das chuvas aumentou o índice de infestação e consequentemente começou aparecer casos suspeitos de dengue.

O boletim mostra que houve uma redução acentuada no número de notificações de casos suspeitos de Dengue em relação ao ano de 2015.

Referente ao Zika, após a introdução do agravo em novembro de 2015, houve um aumento crescente nos meses subsequentes até a queda dos casos a partir do início de março, momento que houve uma intensificação nas notificações da rede privada com a parceria firmada entre a Unimed e a Vigilância Epidemiológica. Essa redução se deu pelos trabalhos de bloqueio, orientação e sensibilização da população em relação à importância da prevenção ao mosquito e o período de estiagem”, concluiu Herrero, ao afirmar ainda que para diminuir esses índices neste ano será necessário a adoção de medidas de eliminação dos criadouros do vetor Aedes Aegypti.